



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Povo: 2 / Voz do Poeta: 3,4 / Poesia Fluida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6

Grupo Confrades da Poesia
Pág. 11



Feliz Páscoa!

Nesta edição colaboraram 35 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Ana Santos | Anabela Dias | António dos Santos B Pinheiro | Carlos Cardoso Luís | Chico Bento ! Cleide Canton | Eliseu Mestrinho | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João P Fernandes | Joaquim Alinho | Joaquim Evónio | Joaquim Jacinto | Joel Lira | Jorge Cortez | Jorge Ferreira | José Jacinto | Luís Fernandes | Magui | Manuel Nobre | Maria Melo | Maria V. Afonso | Miraldino Carvalho | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



Mulher

Mulher é encantadora

Quando solta sua voz acariciadora
Ou derrama lágrimas doridas, salgadas.
Cada braço seu é asa protetora.

Ora encanta com a alegria das flores,
Ora oculta lastro de tristeza na voz.
Tem feitiço cruel, sedução e encanto.

Mesmo que atordoada, segura o leme
E afoga o pranto.
Qual naufrágio passam as coisas e os instantes.

Mulher embala felicidade, derruba muros,
Constrói pontes reais ou de fantasia.

Imbatível e audaciosa, seu mundo
É encantado, enfeitado,
Pelo feitiço de seu encanto.

Cansaços e frustrações não afogam
O delírio de ser e de viver da mulher.

Tem esperança em qualquer espera
E, com meigo sorriso envolto
De oníricas melodias e melancolias,
Esparge carinho e desfolha o malmequer;
Voam pétalas nas ondas do vento.

Sabe que, por vezes é pesada
E dura a mão do destino.

Coragem, não descreias,
Continua a lutar!

Afasta o cansaço da vida,
Não feches a janela ao sonho,
Mesmo na desarmonia do silêncio.
Tu, és fonte de vida.
Tu, és Mulher.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Há tantos sonhos

As palavras agitam a serenidade,
Semeando som afectuoso dum canto novo
Nas vozes acusadoras dos poetas.

O poema sopra ásperas verdades
Aos ouvidos moucos, das gentes que vão
Deambulando por praças e ruas.

Há tantos sonhos esmagados
Num chão despojado de pinheiros bravos.

É imperioso despertarmos a sentir
Que deixámos o Feliz Natal por cumprir.

Quim d'Abreu - Almada

DE MANHÃ AO ACORDAR

Um café e um folhado
De manhã ao acordar
E fico assim bem aviado
Para ver os pombos voar

Como é esta vida minha
Conto eu neste meu fado
Papo ao sair da caminha
Um café e um folhado

Logo a seguir outro passo
A caminho da rua vou dar
Mas conto aquilo que faço
De manhã ao acordar

Decerto ninguém come
Com o bucho consolado
Digo assim adeus á fome
E fico assim bem aviado

E lá vou eu bem-disposto
Pela rua vou a caminhar
Sinto a alegria no rosto
Para ver os pombos voar.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

A GRIPE "A" (à declamadora Maria Margarida)

Agora não te beijo. Tenho medo
Dessa gripe mortal que anda pra aí,
Mas, pra me compensar do que perdi,
Hei-de dar-te mais beijos, tarde ou cedo.

Nem posso dar-te a mão. É um enredo
Duma triste novela que, sem ti,
É monótona, como nunca vi.
Tudo isto me parece ter bruxedo.

É triste desejar-te e ter-te longe,
Ser forçado a levar vida de monge,
Sem ter água que mate estes desejos.

Dizem que vai passar, que já tem cura,
Por isso, conto os dias de amargura
Até matar a fome dos teus beijos.

Tito Olívio - Faro

Sou como o fogo realmente
que arde em velocidade
que se apaga de repente
sem o combustível da maldade.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

A grandeza de ser Mulher

Mulher és como uma bela flor
Onde a beleza do teu grande amor
Perfuma e contagia quem te rodeia.
Lutas com garra no trabalho e no lar
Estás sempre pronta a colaborar
Pela vida que tanto anseias.
Nem sempre és compreendida
És julgada, atraindo e vencida
Pelo machismo, ciúme e falsidade.
A tua força é a tua determinação
Os teus objetivos nascem no coração
Numa guerra que vence pela verdade.
Escondida num desejo de Mulher
Que luta pelo que realmente quer.
Na vontade de alcançar
A plenitude de sonhar.
A grandeza de ser MULHER.

Ana Santos - Vilar de Andorinho



Vela ao vento

Não basta o poeta
ser a faca da noite.
Não basta o amor
da mulher predilecta.
Não basta o profeta
vingar-se do futuro.
E os lamentos do muro
na passagem secreta.

Eu vejo-te assim
como uma vela acesa
ou melhor ainda:
Como uma vela ao vento
e não sei se terá fim
se és a última amiga
se és lágrimas das trevas
ou a luz desta manhã.

Joaquim Maneta Alinho
Azeitão

Redacção.

A humildade verdadeira é que é excelente,
Nem todos os pódios aguentam com o seu peso.
O resto, por mais orgulhoso que seja...
desnecessariamente é apenas... penas...
Não vale a pena.

José Jacinto – Pinhal de Frades

O FEITIÇO DO FADO

Consta que o fado nasceu no Cais da Ribeira
Mulato boémio gingão por uma varina
Cativa dum certo Lundum que ficou da galera
Que zarpou para o Brasil com os escravos do sangue e da sina

Do Sal o lamento a canção que ainda cá se venera
Como as velas das naus é matriz da nossa memória
A morna saudade o chorinho da canção marinheira
O leme é a guitarra que geme o cordame da estória

Ref,

Quando a gente se entristece
Para o sentir como se o fosse
Sagrado
Qualquer coisa de mestiço
De boémio de feitiço
Há no fado
Ou talvez mais que destino para o povo
Seja o mito de um passado sempre novo
De quem veio da escravatura à liberdade
Pelo trilho do destino e da saudade

Diz-se também por aí que é aristocrata
Por mor de um fidalgo fadista amigo da farra
Que montava e toureava a cavalo de tricórnio e casaca
E que em vez de piano na sala tinha uma guitarra

Porem há quem diga também que o fado é cigano
Que a cigana Severa o cantava à noite à meia porta
Que o símbolo do dito maior é ser lusitano
Porém o fado hoje é do mundo e isso é que conta

Paco Bandeira - Montemor o Novo

Voltar a casa

Voltar a casa ea casa está lá.
Voltar à rua ea rua está lá.
Voltar à terra e ...a Terra está lá
Mas ...nada está lá.
A casa veio connosco.
anda junto.
abriga-nos sem estar à vista.
Onde estamos
é que temos de continuar a ser
da Nossa Casa.
Mesmo que tenham,
tentado tirar a Nossa Casa.
A Nossa Casa
está no nosso Bolso.
Não tem vertigem,
tem –Nos.
E isso basta!

José Jacinto “Django”
Casal do Marco/Seixal

Pai gosto muito de ti

Papá
És o melhor Pai do Mundo
Estás sempre vigilante ao segundo
Sou traquina, alegre e brincalhão.
Adoro contigo desenhar e brincar
Jogar à bola e te contrariar
Testar o teu limite até à exaustão.

Embora eu seja ainda pequenino
Tento ser calmo e um bom menino
Gosto de te dar abraçinhos e beijinhos.
Junto a teu lado vou crescer e aprender
A respeitar e obedecer o teu saber
Com muita doçura, ternura e mimi-
nhos.

Papá tu és o meu melhor Amigo.
Pai gosto muito de ti!

Ana Santos
Vilar de Andorinho

“JÁ BASTA A VIDA”

*

Mote:
A sério, já basta a vida
Temos que às vezes brincar,
Tentando logo à partida,
A melhor vida, levar...

1

A sério, já basta a vida
Carregada de chatices...
Há que alterar a medida
Aliviando as velhices...

2

Velhices, falo de idosos,
Temos que às vezes brincar,
Não de sermos presunçosos
Mas sim, p’ra nos alegrar!

3

Alegrar em paz contida
Nesta nossa caminhada,
Tentando logo à partida,
O acerto na passada...

4

Passada, sem trambolhões
A sorrir e a cantar!
Fugindo das confusões,
A melhor vida, levar...

*

(JP) João da Palma
Portimão

Esta praga, esta peste. Este sinal de revolta que nos vai atin-
gindo. Esta rebeldia que não me abandona. Este estar do lado
da liberdade e dos mais frágeis que me persegue desde que
me conheço. O perigo de outros tempos a passear nas nossas
ruas. Chegam Francesas de mau porte. Pessoas impróprias
para consumo. O topete dessa gente cansa-me. Uma náusea
que me invade.
Liberdade Sempre.

Jorge C Ferreira - Mafra

**Dia Internacional do Riso
(18/01)**

Uma franca gargalhada
de pessoa bem-disposta
Reduz um problema a nada
O riso ganha a posta

Vamos rir só porque sim
Tu precisas e eu preciso
Como pó de perlim pimpim
A magia dobra o riso

A todos eu aconselho
Do riso a terapia
Seja novo ou seja velho
No riso há simpatia

Felicidade e Alegria
Prazer e satisfação
Anima em cada dia
Um saudável coração

Ri com toda a vontade
Contagia toda a gente
Espalha a felicidade
De todo mundo contente

Maria Graça Melo - Lisboa

Melancolia

Trepassou a acabrunhada neblina,
O troar cavo dum desmoroamento
Dos castelos das areias sem futuro.

Desabaram com eles os teus sonhos,
Em recônditos areais da melancolia
Mãos em concha escorrem saudades.

Quim Abreu - Almada

AMOR CARNAL

Em concreto,
O nosso afeto,
Sempre em ebulição,
É excelso romance de amor,
E deste, a parte melhor
É a INTRODUÇÃO!

Hermilo Grave - Amora

**Em Nome de Portugal****2019/2020**

Pedro Álvares Cabral,
Ídolo feito na luz,
Em nome de Portugal
Descobriu Vera Cruz.
Importância fundamental
Desenvolveu integrada
Comunidade original

Qualificada singeleza,
Tornou muito mais
Fértil a língua portuguesa.
Mas... as lutas foram fatais,
Nesse tempo de outrora,
Muitas vidas se perderam.

População foi crescendo,
Oriunda doutras paragens,
Gentes, meses, anos corridos
Afectos respeitam memórias,
Sentindo justiça, origens,
Do povo que é nascente,
Carenciado pela história
Tez morena contribuidora.

Vera Cruz produção,
Rusticidade marcada,
Onde bate forte o coração
Do Brasil que é natural,
Sem voz na capital
Testemunho do mundo
Homenagem sobre tudo.

Ao ciclo que transmite
Mudança importante,
Feita imagem de Jesus,
Povo de Vera Cruz,
Ainda anda á procura
Da terra prometida.

Lúis Filipe N. Fernandes
Amora

Letras.

É de letras que elaboro oceanos para navegar.
Que cirzo a vastidão para divagar.
É de letras, de palavras, de frases...em que me envolvo, como crisálida.
Cada letra, acende-me o desejo de a estender a outras mais.
Acende-me o desejo de me entornar.
De amalgamar-me em estrofes, textos e poemas.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Hoje é dia de “brincar” às festas,
Dia diferente dos outros do ano,
Dia de passas, beijos e champagne
Ou de bebidas muito mais modestas,
De roupas novas ou de novo pano
E de beijar quem nos acompanhe.

É dia de crimes (não pensaram nisso?)
Porque o ano velho todos vão matar,
De barriga cheia do que a mesa tem,
Umam terão só pão com chouriço
Noutras haverá lagosta e caviar
Mas toda a gente se sentirá muito bem.

Doze badaladas para anunciar
Que o nascituro já chegou enfim
E que será melhor o nosso futuro
E o povo acredita que tudo vai mudar,
Que o novo ano será menos ruim
Porque o caminho será menos duro.

É evidente que só acreditam
Porque o muito álcool fez o seu trabalho
E até os deixou em estado de cama.
Só que dia dois a custo espevitam,
Sentem-se cartas fora do baralho
E amaldiçoam o trabalho que por eles chama.

Afinal não sei por que escrevi isto
(Será que ao almoço já bebi demais)
E até me esqueci dos meus inimigos?)
Afinal estou lúcido, por isso persisto
A desejar, em versos radicais,
Um óptimo 2000 a todos os amigos.

Nada de confusões, sou pela desigualdade
De sexos, mas igualdade de géneros!
Só não escrevi amigas por causa da rima!

Nogueira Pardal – Verdizela

DEZEMBRO (1980 salvo erro)

Quando chega dezembro e me lembro
Dos meses que percorri
Despeço-me do tempo
Para regressar aqui
Aqui onde é preciso ter coragem
Para não ficarmos sós
E acabar a viagem
Que está dentro de nós
A vida é uma aventura
Pode ser ternura
Pode ser sofrida
A vida não é só cansaço
Faz-se passo a passo
À nossa medida
Por isso é que em dezembro
Não me esqueço nem me lembro se sonhar
E vou para o novo ano
Como quem vai para o mar
Quando acaba dezembro
Escrevo e bebo aos amigos ao amor
Que o ano seja novo
É o desejo maior

Paco e Pedro Bandeira
Montemor o Novo

VOLTO ÀS ILHAS

Lá fora, cheio de pilhas
P'ra um dia voltar às ilhas
A minha terra, e às filhas
Narrar percorridas milhas.

À procura de vida, tão perdido
Na imensidão como ferro fundido
Neste areal extenso, absorvido
Muitos feitos, tudo dissolvido.

Se ninguém sabia o que trazia
Se evoluir, quem me aprecia?
Se piorasse, quem observaria?
Se enriquecesse, quem saberia?

Ah, pois, na multidão sumido,
Ninguém me nota empobrecido
Casa, carro ou loja conseguido
Só o meu país vê e dá ouvido!

A ilusão de vida larga e melhor
É tudo que me prende, sem calor;
E se conseguir o que exhibir, por amor,
Vou mostrar a meu povo observador.



Amália Faustino Mendes
Praia/Cabo Verde

Chegam-nos imagens da tristeza a toda a hora. Um cansaço que nos perturba. Caixões perfilados de quem morre sozinho e sozinho vai ser cremado ou enterrado. Nem uma rosa. Os doentes terminais. Os tubos, os fios, os cateteres. Os que se arriscam no meio deste medo. O choro da impotência. As cidades desoladas.

Jorge C Ferreira - Mafra

O enriquecimento ilícito

O roubo não é proibido,
Se o rico é praticado
E o crime não reprimido
É assim estimulado!
Ladrões de altas esferas,
Gananciosos, vorazes,
À compita, como feras,
Passam por ser "bons rapazes".
Há quem recuse pôr fim
A estas situações.
Não lhes convém dizer "sim",
Porque também são ladrões.
Com tais ações, a cobiça
Defrauda a Economia.
Fica tão mal a Justiça
E a própria Democracia.
Está morto o Social,
A Saúde anda de gatas.
Ai, meu pobre Portugal,
Que estás entregue às baratas!

Hermilo Rogério - Paivas/Amora

“COVID-19-2 = “GUERRA”

*
Se o vírus por ventura é uma “Guerra”
Fundada por Mestrias escondidas,
É crime e agressão às nossas vidas,
Que devem ser banidas, já na Terra.
*
Se ao contrário, o vírus que se encerra
Em áreas totalmente desconhecidas,
São “Guerras” que terão de ser vencidas
Nas cidades e Montes lá na Serra...
*
Convém seguir as regras a rigor
Por todos, e se cumpra com amor,
Onde a incerteza se encalha...
*
Em casa nas melhores condições...
Só nos falta a arma e munições...
P’ra vencermos a Guerra que se espalha!
*

(JP) João da Palma - Portimão

Vida

É ter paz de noite e de dia
É querer ajudar alguém
É ver o sol e a lua
É não desprezar ninguém
Vida é ver a natureza
Que desprende de si mesmo
A ternura e a beleza
Que por vezes não percebemos
Que toda a pureza dela
Nos transmite sempre a paz,
Mas que o homem não é capaz
De saber respeitá-la

Luís das Neves Fernandes
Amora

FOI ASSIM

E tudo começou por dar um cravo
Uma forma de amor, de aniversário.
Nasceu, nesse momento, o meu fadário,
Eu, sendo bom, findou em acre travo.

Buracos tem a minha longa vida
E nódoas na toalha, já nem sei!
Eu muito recebi mas pouco dei,
O bom, porém, na mente tem guarida.

O amor começa sempre muito bem,
Com beijos e abraços, tudo vem
E ser feliz tem pouca duração,
Por isto ou por aquilo, sempre acaba,
A sorte ninguém faz, ninguém a trava.

A força e o querer é tudo vão.
As emoções controlam a existência
E a paixão, ao morrer, mais a complica.
O tempo tudo cura e a dor fica,
Pois ela nunca larga a nossa essência.

Tito Olívio – Faro

É este o meu Mundo?

Á volta do Sol ardente
O Planeta gira gira
Prás bandas de Odemira
Nas costas de São Vicente
Pra aquecer esta gente
A pé um pouco cansado
Cheguei ao nosso Galiado
Fui á tasca da Ti Rita
Encostei-me ao balcão
Serviu-me vinho e pão
E postas de moreia frita

Cantei lá o fado corrido
Como se fosse em Lisboa
No Bairro da Madragoa
Fui muito aplaudido
Até fiquei convencido
Que era um grande artista
De todos melhor fadista
Que linda canção foi esta
Para cantar á desgarrada
Com a Dona Corcovada
Na TVI de Festa é Festa

Fui tocar á China
Violão
Acordeão
Á Argentina
Concertina
Toquei no Brasil
Banjo no Chile
Na Espanha viola
Toquei pifre
No Chipre
E Angola

O meu violino
Foi á Estónia
E á Letónia
A São Marino
Toquei o sino
Na Lituânia
Chorei na Ucrânia
Ao ver tanta guerra
No lugar de amores
Vi mortes e dores
Cá nesta Terra

Joaquim Jacinto - Santiago

As cores exercem efeitos surpreendentes nas nossas emoções.

O azul do céu e do mar transmitem serenidade e paz, exercendo uma sensação de segurança.

Todo esse estímulo de equilíbrio e quietude, irradiado pela cor azul, actua como tranquilizante quer no sistema nervoso quer no sistema muscular.

Azul tem origem na palavra árabe lāzurd, que deriva de lāzaward, ou lápis-lazúli.

Filomena Gomes Camacho.
Londres



«POETAS DA NOSSA TERRA»

BIOGRAFIA
Rita Rocha

Rita de Cássia Teixeira Rocha – "Rita Rocha" de seu nome literário. Nasceu em Santo António de Pádua – Rio de Janeiro / Brasil. Professora inactiva da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro; exercendo trabalhos pedagógicos, incluindo as biografias dos poetas, com poesias, em temas abordados.

Sempre gostou de literatura, música, internet, cinema e gosta de viajar. Desde a tenra idade, rabiscava uns versinhos. É webmaster de seus poemas formatados em slides.

Tem a poesia na alma, e, é feliz, por estar entre os seus mestres da poesia.

Actualmente é membro da "AVSPE" - Brasil; e "Confrades da Poesia" – Amora/Portugal.

Site do Confrade - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/RitaRocha.htm>

SOU FEVEREIRO

Já entrei fazendo arte,
porque sou sensacional
espalho cor pra toda parte
eu sou mesmo carnaval !

Sou o menor e sem complexos
eu boto tudo "pra quebrar",
vou deixando meus reflexos
a quem comigo for morar!

Sou o segundo da família,
Somos ao todo doze manos;
que vivemos sem quizília
pra formar todos os anos!

A entrada é do janeiro,
com empáfia e galardão.
Como demora este primeiro
a me passar o seu bastão!

Neste ano, e n'outros iguais,
minha regência é festejar;
batucadas, carnavais,
logo depois vou descansar!

E assim, vou me afastar,
com saudade de vocês;
pois o março quer entrar
e iniciar um novo mês!

Mês seguinte festejado
acredite quem quiser;
porque é todo dedicado
aos encantos da Mulher!

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua/Brasil

QUERIDA LUA

À noite você se exala
neste brilho que culmina;
tal qual luz d'uma opala
do alto você ilumina!

Depois, bem afastada,
com a luz bem mais coesa ;
deixa a terra iluminada
tudo claro. Que lindeza!

Se é noite enluarada,
tudo é belo e tristonho;
coração em disparada,
meu tremor quase medonho!

Vejo-a bailando no alto,
tal qual nave imantada;
sonho , não é sobressalto,
por você sou encantada!

Vai rodando mundo afora,
espalhando seu clarão;
se não estou fora de hora,
deixo longe a solidão !

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua/Brasil



PÁSCOA DE JESUS

Depois da quarentena,
tempo de preparação,
é firmar o pensamento,
no Senhor da Redenção;
noss'almas tão sedentas
pla Páscoa, meu irmão!

*

Páscoa traz à lembrança
a paixão de Cristo Jesus,
deixando-nos por herança
a salvação por nós, de cruz;
Ele pagou nossos pecados,
foi numa cruz, crucificado!

*

Aqui chegou o Enviado,
pra salvar a humanidade
por nós foi sacrificado,
plas nossas iniquidades,
deu-nos sua própria vida;
muito amor e sem medida!

*

Cumpriram-se as escrituras;
Jesus sofreu muitas dores,
resistiu a muito tormento,
padeceu tantas torturas,
foi pra nós o livramento,
inda dizia, Pai: perdoa-lhes
eles não sabem o que fazem!

*

Jesus foi morto e sepultado
após três dias enterrado,
nesse amor tão extremado,
da sepultura, sai exultado!
Jesus Cristo venceu a morte!
Nosso Salvador, Ressuscitado!

Rita Rocha
Stº Antº de Pádua/Brasil

**Eu só queria**

Eu só queria
Pedir ao tempo
“Para trás anda”
E no 1º dia de namoro
Receber aquela carta de Luanda
E como uma menina de coro
Ficar linda!
De morrer...
E com alegria infinda
Permanecer...

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

A FLOR SECA

Andei a remexer no meu quintal
E estão lá flores secas do passado,
Com nomes num cartão nelas pregado,
Mas sei que quando os leio fico mal.

Tivesse esta manhã lido, deitado,
As tristes novidades do jornal,
Que nunca ficaria em estado igual
Ao deste, tão amargo e transtornado.

Cavei a terra à roda dum pé alto
E logo uma saudade, num só salto,
Pegou-se à minha mão. Salto certo.

Estava num buraco de amargura,
E trouxe à minha alma uma segura,
Que andou colada a mim o dia inteiro.

Tito Olívio – Faro

Epidemia terrível no mundo.

Falei com a pomba da PAZ,
Para dar-me mais alegria
Disse-me que eu era capaz
Com música e poesia,
Viver com mais harmonia!
Mas o que está a acontecer
no MUNDO
É preciso respeito e
AMOR
E dar o devido
VALOR!...
Aos que estão lutando:
- Contra a terrível epidemia...

Luís Neves - Amora

VALE A PENA VIVER

Passo na caldeira da árvore
E vejo um pombo morto, abandonado.
Mais uma flor perdida,
Onde todas as suas penas,
Lembram as penas da vida
E a letra dum triste fado.
Faz-se noite, faz-se dia,
O pombo jaz inerte a apodrecer.
Também já teve alegria.
A vida tem princípio e fim,
Mas vale a pena viver!

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

pedro barroso
compõe agora
a ária mais bonita
sentado no coração
da estrela
mais cintilante do universo..
a menina
dos olhos de água
baila doce sob o encanto
inebriante do fogo de santelmo...
não te digo adeus
do alto da minha lágrima
mal contida
encho de lua o meu peito
dorido para te dizer:
viva quem canta
pedro!!!
J

orge cortez
monte (madeira)

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

PENSAMENTO

Quem não gosta de aprender,
Da cultura anda alheio,
Morre sem nada saber
E sem sequer reconhecer
O que veio
Cá fazer!

Hermilo Grave - Amora

CADA MANHÃ EU ABRAÇO A VIDA

Consegui manter viva e aguda inteligência
Na grandeza da ruína.

Calei sentimento de piedade
Enquanto, seguro e lúcido,
Com êxtase profético
Manifestei temor supersticioso
De inflexível destino.

Foi convite à prudência
De que me senti mero juguete.

Fácil foi culpar o destino efêmero
Ou falíveis oráculos
Perante o flagelo na ordem cósmica.

Sucedá o que suceder,
Cada manhã eu abraço a vida!

João Coelho dos Santos - Lisboa

AVENIDA CASAL RIBEIRO

José Maria Caldeira Casal Ribeiro,
Conde, por título d’el rei D. Luís.
Seu pai, José Vicente, nobre cavaleiro,
Fidalgo da casa real deste país!

Nasceu em Lisboa e em Espanha morreu,
o excelente político desembargador!
Dele tanto se ouviu e muito se escreveu,
e a história há-de falar dele com amor!

Hoje tem avenida, é lugar de poluição.
vindo dos carros que saem da estação,
para todo Portugal e o mundo inteiro.

É zona de numerosa circulação,
cruzando a Actor Taborda o coração
da marcante Avenida Casal Ribeiro!

Joel Lira - Amora

Ai, que loucura!
O bom senso pouco.
Rodeado de loucura
Anda o mundo louco.

Ai, que loucura!
Todo o mundo louco.
Uns com tanta fartura
Outros com tão pouco.

Um país em guerra
Triste, triste, triste!
Ao cimo da terra
Não há nada mais triste.

(Ap) Aires Plácido
Amadora



Ele foi um homem de dores
Que neste mundo viveu!
Pendurado numa cruz
Nas mãos dos homens sofreu.

Morreu por nossos pecados
Para a Deus nos levar,
O justo pelos injustos,
Tomando o nosso lugar.

Nele estava o poder de Deus
Mas ninguém o admitia,
Diziam vir de demónios
Os milagres que fazia.

Passou por mil sofrimentos,
Foi p'los homens rejeitado,
Dele escondiam o rosto
Por todos menosprezado.

As nossas enfermidades,
Sobre o seu corpo levou,
E todas as nossas dores
Com muita dor suportou.

Expressemos gratidão
Por um amor tão profundo,
Que Ele seja a luz divina
Que ilumina o nosso mundo.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Sou confrade da poesia

Sou confrade da poesia
com diploma enquadrado
posso mostrar com alegria
todo esse meu legado
sou um poeta reconhecido
pela minha freguesia
com um passado merecido
mostrado sem fantasia
grande abraço meus amigos
dos velhos e dos novos tempos
vossa amizade é meu abrigo
nos bons e nos maus momentos

Vitalino Pinhal - Sesimbra

POEMA SINTÉTICO

Todo o homem casado
Que as sogras injuria
E as trata com desdém
Não é bem equilibrado,
Pois o tolo deveria
Pensar que a sua mãe
É ela sogra também!

Hermilo Grave - Paivas

O ADEUS A MEU PAI

Seus olhos já não me falam...
Sua alma partiu, mas deixou-nos
Trilhos e pegadas para alcançarmos o bem.
Deus escolhe e decide qual será
Meu caminho para voltar a vê-lo.
Hoje, que já partiu, por cá triste ficarei
E, neste afogar de mágoas, eu sei, estou certo,
Que os horizontes de ontem não são mais os de hoje.

Minhas mãos, acostumadas a viver cheias de ti
E do perfume ondulante do mar
Estão hoje, como meus braços, muito mais vazias.
O nosso reencontro não será, não poderá ser,
O tédio de uma eterna espera,
De uma espera escura e sem fim,
Até que se desvende o céu do meu verso.
A necessária coragem não será simulacro vão.

A pensar em ti, meu Pai, irei em busca do silêncio,
Pois é no silêncio que melhor escutarei tua voz,
Tua voz sábia e paterna.
Como tu, eu creio na vida eterna!

João Coelho dos Santos - Lisboa

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
Tão pouco com quem casa e onde morre;
O rumo para a vida, que percorre,
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
Saúde para alguns, os mais carregam
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
Como uns proferem - tábuas rasas.
Depois, o bem e o mal se ensina em casa
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

As réguas, os esquadros, os riscos certos. Uma certa maneira
de riscar e ver o mundo. Os ângulos da vida contados por
lágrimas e gargalhadas. Uma linha recta que se interrompe.
Uma tangente e o perigo iminente. O transferidor a medir o
tamanho do ângulo do desvio.
Um dia a recta será cortada.

Jorge C Ferreira - Mafra

COVID-19-1

*
Anda tudo amedrontado,
À escala global...
Com este vírus danado
Invisível e mortal...
*
Há que tomar precauções
Cuidados não são demais!
Evitando multidões
E contactos sociais...
*
Nunca sabemos por onde
O vírus pode atacar...
Por isso, a gente se esconde
Em casa, e se resguardar!
*
A todos aconselhamos
Lavar as mãos com sabão,
Sempre que em algo tocamos
Fora da habitação...
*
Labareda a crepitar...
É fogo mortal, em brasa...
Evite na rua andar,
É melhor ficar em casa!
*

(JP) João da Palma
Portimão

AOS POETAS

Os poetas do meu país
Deixaram a sua obra!...
Hoje tão valorizada ...
Lida por muitos ...
Compreendida por alguns !...
Aos poetas do meu país ...
Dedico o meu tempo...
Admiração !...
E se nomes aqui postasse...
Não haveria espaço ...
Para tanto recordar ...
E não vale a pena pensar ...
Qual o maior afinal ???
Nem tão pouco...
Aquele que mais longe ...
Levou o nome do nosso
PORTUGAL !...
Todos são grandes afinal ...
Na sua pequenez real ...
Essa pequenez ...
É a que o povo faz ...
Quando deles se esquecem ...
Poetas do meu País ...
São orgulho Nacional !...
Para sempre Recordar ...
Seus nomes engrandecer !...
Nesta Pátria sem Igual !...

MAGUI - Sesimbra

**Do Coração nasce o amor**

Do coração nasce o amor
Nasce a água na fonte
No campo nasce a flor
Nasce o sol atrás do monte

Da mulher nasce a criança
Dá a vida a um novo ser
Na vida nasce a esperança
Do tempo para viver

O amor é a maior riqueza
É o dono do maior bem
Pois pode ter a certeza
Que na vida tudo bem

Por falta de amizade
O bem se está a perder
O coração com maldade
Está doente sem o saber

O amor e a amizade
Na vida bem unidos
São as raízes da felicidade
Não devem de ser destruídos

Todos o precisamos
Na velhice ou na doença
Felizes se encontramos
O amor na nossa presença

O amor tem sempre lugar
Nunca se deve perder
Aquele que o tem para dar
Também gosta de o receber

Miraldino de Carvalho
(Saudoso)

Vai cheirando a petinga.

Mote

**Vai cheirando a petinga
O Zé sem habitação...**

A terra anda perdida
Tanta coisa por fazer
Mundo a desfalecer
A bandeira foi ardida
E a paz foi sacudida
Migalhas caem ao chão
Olhos perdem a visão
Garrafas de boa pinga
**Vai cheirando a petinga
O Zé sem habitação...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

A noite e os kanukes

Na sanzala,
ao anoitecer,
quando o fogo começa a crepitar
correm, os kanukes, fascinados
para as cores rúbidas da lenha a queimar.

De braços em forma de cruz,
circundam, a fogueira, acocorados.

De olhos vivazes,
mentes prenhes de fantasias,
das árvores, pelo vento açoitadas,
imaginam kazumbiris.

A fuga rápida
de algum predador,
aproxima-os, apavorados,
do calor que resplandece vida.

Quietos, aquecem os corpos luzidios,
das brincadeiras terminadas.

O kissandje, dedilhado em frenesim
pelos dedos âmbar do Sekulo
que saborea as horas caladas,
geme a alma.

Sekulo e kanukes deleitados pela cadência dos sons,
ritmam as cabeças encarapinhadas.

Filomena Gomes Camacho.
Londres

DEUS É O SER MAIS SIMPLES

Deus é o ser mais simples,
O homem o mais complexo.
Ambos pensantes... extremos próximos.
O bem e o mal só existem
Porque o homem é pensante.
Quem procura a verdade é mais infeliz
E, por isso, sua alma se inquieta
No fracasso de uma ilusão.
O forte recria o amor.

Troca de pensamento.
Afasta medos espetros medonhos
E desperta, salta, sorri, brinca.
A vida é para ser vivida e não bocejada
Ou carpida.
Alegra-te, repara no nascer do sol,
No colorido das flores, na nuvem que corre.

Um dia fui capaz de perdoar
E, livre, abracei a ingratidão
Que pairava e me abraçava.
Se mal vivida, a liberdade gera maldade...

João Coelho dos Santos - Lisboa

Liberdade . . .(i)

À proa do meu navio,
Ancorado ao cais de leste,
Vejo nuvens a porfio,
Alvas sob o azul celeste...

Se a liberdade fugiu,
De algum lugar, que neste
Planeta azul, mas sombrio,
Algo da vida perdeste...

Nuvens brancas, soltas, livres,
Percorrem a estratosfera,
Ao sabor de leve brisa,

Assim também eu quisera,
A liberdade... afinal,
Sem grades, sem dor, sem mal .
..

António Boavida Pinheiro
Lisboa/Portugal

Maria

Em Colos nasce eu Maria
No início da Primavera
Deus impregnou-a de poesia
E ela soltou quimera.

Poesia foi sua sina
E por ela muito amada
Cedo procurou a rima
Levou a vida encantada.

Os poetas são assim
Marcam com brilho o seu rasto
Amam a Vida e enfim
Procuram destino vasto.

Ainda por cima Vitória
Ironia do Destino
Tristeza entrava na história
Própria do povo latino.

Mas enfim é sua vida
Que é cheia de fantasia
Mesmo em dias dolorida
Mas não rejeita a poesia.

Eo que dá realização
É partilha com os demais
Abrir o seu coração
Em poemas triviais.

Triviais mas com beleza
É um dar e um receber
Esta é uma nobre riqueza
Poética é meu viver.

Maria Vitória Afonso - C.Pau

**Gaiato pequeno**

Muitos anos já vivi
A saudade que bem me faz
Gostaria de voltar para traz
Ao dia em que eu nasci
Escadas da vida percorri
Leite dos peitos quentinho
Chucha açúcar num trapinho
Nasci do ventre da Mãe fecundo
Pai e Mãe foram-se embora
Por eles minha alma chora
Já cá não estão neste Mundo

Sei que não nasci na Cidade
Mas numa Aldeia á beira mar
Ninguém me sabe contar
Se é mentira ou verdade
Viviam na precaridade
Os meus Pais nesses tempos
Fome trabalho e lamentos
Desses tempos ninguém esquece
Não havia televisão
Havia muito amor e paixão
Se não é verdade até parece

A vida até se riu de mim
Ao me ver chorar prá vida
Lágrima saída e bebida
Pois a vida é mesmo assim
Corpo de veludo e setim
Fui muito bem lavado
Prantaram fraldas no rabo
Ofereceram-me maminha
Olhei e vi mulher tão bonita
Sorria mas muito aflita
Descobri a minha Mãezinha

Não podia ver-me a chorar
Ela era a minha Rainha
Punha-me na boca a tetinha
Para eu logo me calar
Bebia leite até arrotar
Sentia de seu corpo o calor
Dizia que era o seu amor
Dormia em sono pesado
Acordava cedo a gritar
Dizia se eu soubesse falar
Ó Mãe*tou cagado e mijado

Cheirinho a frango grelhado
Que sai ali da cosinha
Cheira a canja de galinha
E borrego de ensopado
No Domingo e dia Feriado
Sei que sou muito baboso
Ranhoso e muito guloso
Já sou um bebê d um Ano
Fiz sinal que tinha fome
Comi arroz com caldo Knorr
Mas eu não sou vejetariano

A Mãe bebe laranja
O meu Pai bebe vinho
Só bebo água e leitinho
A irmã bebe limonada
A mim não me dão nada
Chucha na boca boca calada
Ainda não aprendi a falar
Chorei muito e fiz uma fita
Chegou a mudança da fralda
Enviei uma grande mijada
No seu lindo vestido de chita

Joaquim Jacinto – Santiago

O MELHOR É POUPAR ALGUM

Quando em novo não poupou
Nem sequer uma moedinha
A velhota bem que procurou
Mas não encontrou nadinha

Neste velho jogo da poupança
Na velhice muito mal passou
Não pode ser grande a pujança
Quando em novo não poupou

O mestre Zé de dia trabalhou
Mas gastava tudo á noitinha
Durante toda vida não poupou
Nem sequer uma moedinha

E então mais tarde um dia
Como outros se reformou
Da vida estroina não sabia
A velhota bem que procurou

Para na terceira idade gastar
O que poupou na sua vidinha
Confiante a velhota procurou
Mas não encontrou nadinha.

Zé Bento
Anais-Ponte de Lima

Felicidade...

(Poema de um sonhador...)

Ainda pequenino, olhei o céu,
O mar, o sol, a água do ribeiro,
E logo nessa altura em mim nasceu,
Um sonho mentiroso e traiçoeiro.

Subir... poder voar na imensidade,
Dar livre curso à minha fantasia...
Pensando assim, julguei que a felicidade,
De nós, e não dos outros dependia.

Embalado nas asas da ilusão,
Livrentemente deixei o coração
Dizer a toda a gente o que sentia.

Mas vi depois com mágoa e sofrimento,
Que aquilo que eu dissera num momento,
Ninguém... ninguém sequer o entendia . . .

António Boavida Pinheiro
Lisboa - Portugal

Perguntas sem respostas?!

Há perguntas sem respostas
E há respostas sem perguntas.
Depois de ambas expostas,
Confundem-se as duas juntas!

Confundem-se e se esconde
Pontas do fio, na meada...
E sem se saber por onde
Ficará desemeçada!

João da Palma - Portimão

PASSOS DO SOL

Se este é um dia, um passo de sol,
Sucedo uma longa noite
De sucessivos sonhos no paiol!
E acorda-me a sonora réstia, sem açoitado!

- Eu disse que queria acordar?
Alguém prefere sonhar e parar
Que vigiar curvas sem visibilidade
Na escuridão da deslealdade!

Mesmo na clareira da realidade
Há quem prefira a visão escamoteada
Que a situação de privação dura e aplicada
Por maleficência de certos jagunços de idade.

Mas, como a vida se faz de sol e sonho
Pode-se dormir com a lua num silêncio risonho,
Evitando acordar estrelinhas saltitantes
Que não param de tremer, angustiantes!

Raios do sol são passos dum homem vivo
Que as estrelinhas jovens massageiam cá fora
De asas em leque, gritando: venha aurora!!!
E larguem os falsos poderosos no devido cativo!!!

Amália Faustino Mendes -Praia/Cabo Verde

Tempestades que atestam.

Mote

**Tempestades que atestam
Raízes da nossa fé...**

As portas estão abertas
Num mote de Salvação
Mão de Deus intervenção
Na trombeta de alertas
Com Cristo nas descobertas
Viram os de São Tomé
E não arredaram pé
As correntes que empestam
**Tempestades que atestam
Raízes da nossa fé...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



O que tenho de mais belo
E que o meu coração ama
Eles espreitam do Castelo
A praia Vasco da Gama.

Manuel Nobre - Sines

**O Grupo “Confrades da Poesia” – encerrou a 30/03/2023**

Informo os Confrades e Amigos que o Grupo “Confrades da Poesia” alistado no Facebook - Encerrou a 30/03/2023. Vários Confrades faleceram, muitos em silêncio só meia dezena de Confrades com posts regulares...

Agradeço a todos os que nele participaram e colaboraram até mesmo no Boletim mensal dos Confrades, durante mais de 12 anos.

O Boletim mantém-se, com saída ao dia 2 de cada mês. A sua continuidade se deve no abraçar o nosso projeto.

Colaboradores Diretos: - Tito Olívio; João Coelho dos Santos; João da Palma Fernandes; Luís Fernandes; Donzília Fernandes; Filomena Camacho; Nogueira Pardal; Rita Parada dos Reis...

O Fundador – Pinhal Dias

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

Quem vem do Marquês p’ra a Praça do Saldanha
vê a Avenida Fontes Pereira de Melo!
Qu’ a alma dele no Céu, Deus lá a tenha,
e nunca Esqueça quanto nos fez de belo!

Nado em Lisboa, fino, militar,
gizou o País comboios, estradas,
deixou vestígios na terra, lugar,
muitas obras e bem arquitectadas!

O primeiro fio telegráfico, montou.
Percorreu o País, inaugurou,
com mestria, no comando da proa.

Tem nome em território de Portugal.
Como ele não houve mais nenhum igual.
Estamos gratos, ilustre de Lisboa!

Joel Lira - Amora

IDOLA TEATRI

Nós,
ARGUMENTISTAS,
ACTORES CÉNICOS,
ARTISTAS
DO TEATRO QUE VIVEMOS E AMAMOS,
SOMOS SOMBRAS ANQUILOSADAS,
MALTRATADAS
PELA VIDA BOÉMIA QUE LEVAMOS!

É AQUI NOS QUEDAMOS,
CRÍTICOS VORAZES,
DEPENDENTES E EXPECTANTES,
À ESPERA DA VOSSA MEMÓRIA...

QUE NOS DIGA DO QUE FOMOS CAPAZES,
QUEM SOMOS
OU POR ONDE VAMOS!

MAS UM DIA,
DENTRO DE MESES OU ANOS,
HAVEMOS DE NOS ENCONTRAR,
TALVEZ..
NO INFERNO DOS PROFANOS!

Joaquim Evónio
(Saudoso Confrade)



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/05/23

**Nunca fui carpinteiro.**

Mote

**Nunca fui um carpinteiro,
já fiz portas e janelas
que poupei algum dinheiro
e das solas bati nelas**

Glosa

Nunca fui carpinteiro,
mas gostava do ofício
sempre lhe dava um jeito
com horas de sacrifício

Com martelo a pregar
já fiz portas e janelas
com formão a descascar
e com lixa deva nelas

De fio fino ou grosseiro
foi arte de pouca dura
que poupei algum dinheiro,
mas não chegou à fatura

E para mim fiz calçado
sandálias e chinelas
pra não andar descalçado
e das solas bati nelas

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Amigo

vem amigo vem comigo bailar
uma valsa um tango tanto me faz
vem amigo teus braços me enlaçar
dancemos o que mais nos apraz

numa ilusão docemente sentida
iremos querido amigo imaginar
que eu sou o amor da tua vida
vem assim amigo comigo dançar

é tão breve amigo esta nossa vida
para juntos a podermos comungar
sem sentimentos de despedida
amigo por favor deixa-me sonhar

E deslizando entre os teus braços
ao som desta música bela celestial
amigo esqueço tantos embaraços
neste espaço dentro de mim irreal.

Rosélia M G Martins
P Stº Adrião-Lisboa

O jantar dos "tubarões"

Mote

**Sempre na mesa sentados
Nunca limpam os "focinhos"
Nunca estão saciados
Sempre a comer os "peixinhos"**

Glosa

São "tubarões" barrigudos
Estão de comida, enfartados
São neste mundo, uns sortudos
Sempre na mesa sentados

E nós, pobres, a ver
Alegres, como uns anjinhos
E eles, sempre a comer
Nunca limpam os "focinhos"

Com o seu jeito mordaz
Todos somos "cozinhos"
O seu apetite é voraz
Nunca estão saciados

Não param, nem um segundo
Disfarçados de golfinhos
Estão espalhados plo mundo
Sempre a comer os "peixinhos"

Eliseu Mestrinho - Beja

Sou insurgente de nascença
Meus tios diziam que era maldade
Minha mãe que era doença
Meu pai com a sua autoridade
Dizia que era a malícia
natural da juventude
E fazia-me entender a sua realidade
Com firmeza e atitude
Os meus irmãos indiferença
Na escola era bem visto
com olhos de admirar
Por entender ditado e escrito
Mesmo sem ter de estudar
Nos recreios e no desporto
Era muito bem disposto
E cantava e encantava
Com a guitarra que comprei a prestações
Na discoteca MELODIA
Que havia ali para Camões
As raparigas gostavam de me ouvir
Apenas não concordavam
com a história das canções
que eu teimava em repetir
sobre mendigos e ladrões
E bandidos a luzir
Nos grêmios e nos salões
Onde eramos proibidos
Qual inveja... dizia-lhes a cantar
Eles não têm o direito
De nos diminuir e humilhar
Com o poder que lhes dão
Os que nos andam a roubar

Paco Bandeira - Montemor-o-Novo

Não tenho mais estômago
para aguentar essa politicagem barata,
esse enxame de mentiras,
esse caminho torto
que nos está sendo imposto
pela falta de memória de um povo
que jamais se preocupou
com as desgraças
impostas por falsos ídolos,
com sonhos enfiados goela abaixo
e que levam à degeneração do bem social e,
[por consequência,]

a destruição do homem,
esse infeliz que renega seus valores,
seus princípios
e suas ancestralidades.
Que nova ordem mundial
é capaz de levar o mundo
ao progresso sem leis,
ao futuro esquecendo o passado,
desrespeitando a fibra dos heróis
que tanto bradaram pela paz?
E o povo adormece
em berço putrefeito
buscando o pão mofado
para alimentar seu corpo
sem qualquer preocupação
com o que alimenta a alma.
Irmãos contra irmãos
pela cegueira imposta,
filhos contra pais
porque não mais se reconhecem,
vidas jogadas ao caos
por objetivos sem valor algum,
sem ética e sem moral.
Já somos robôs!
Só faltam os chips.

Cleide Canton – S. Paulo

Bordar a Vida

Para que dar possa dar algum valor
Ao despertar de sorrisos por receber,
Basta um pequenino gesto de amor
A adornar a dádiva com bem-querer.

Cristal brilhante em manhã desperta,
Tão fofos tecidos que o sonho bordou,
Gotas coloridas, casa de porta aberta,
O botão de rosa que o amor orvalhou.

Quim Abreu - Almada

Páscoa Feliz

Nesta coisa das cantigas,
Não passarei de aprendiz.
Para os amigos e amigas,
Votos d'uma Páscoa feliz.

Manuel Nobre - Sines